

Mesa "Historia ambiental y crisis global: una mirada desde la América nuestra"

REPENSAR A DINÂMICA DA AMÉRICA LATINA NA HISTÓRIA GLOBAL: A PERSPECTIVA DA HISTÓRIA AMBIENTAL

José Augusto Pádua  
Instituto de História – UFRJ  
Passaporte FS481538

O campo de possibilidades aberto pela história ambiental não se limita, como alguns podem imaginar, ao esforço de propor novos temas de pesquisa relacionados com o mundo natural. Ao contrário, a história ambiental não deve ficar refém dos temas facilmente compreendidos como indicando processos de interação entre sociedades e espaços biofísicos: desflorestamentos, degradação de solos, extração de minérios, perda de biodiversidade etc. Mesmo que esses temas tenham sido muitas vezes negligenciados pela historiografia, pelo menos em uma perspectiva ambiental mais profunda e complexa, ficar preso nessa armadilha seria reduzir o potencial da investigação histórico-ambiental. Esse potencial, de fato, pode ser entendido de forma mais ampla, plural e fecunda. Uma das vocações possíveis da história ambiental, neste sentido, está em repensar os grandes temas da história, abrindo novas dimensões de entendimento e novas formas de análise. A apresentação procurará revisitar, com base na perspectiva ambiental, alguns grandes temas da história da América Latina: a formação dos espaços coloniais, a interação com os povos indígenas, a escravização de africanos, a construção dos estados nacionais e os modelos de desenvolvimento que emergiram na segunda metade do século XX. Esse repensar deve considerar a centralidade da dimensão global no entendimento dessa macro-região, até pelo fato de sua própria constituição histórica ter acontecido no movimento da globalização. O objetivo será também o de repensar a história para melhor refletir sobre os dilemas e possibilidades que a América Latina enfrenta na construção do seu futuro.

A ideia analisa a emergência da história ambiental, como uma ciência consciente de si mesma, no contexto histórico e cultural da passagem do século XX para o século XXI. Ele define a história ambiental como uma investigação aberta e não reducionista das interações entre sistemas sociais e sistemas naturais ao longo do tempo. Também são discutidos os fatores sociológicos e as principais questões epistemológicas presentes na constituição desse novo campo historiográfico.

O que caracteriza a discussão ambiental na cultura contemporânea não é a forte atenção para o tema da natureza. Ela sempre foi uma categoria central do pensamento humano, ao menos na cultura ocidental, desde a Antiguidade (não entrarei aqui na interessante discussão sobre a universalidade ou não do conceito de "natureza"). De maneira geral, na medida em que as sociedades humanas se territorializaram - construindo seus ambientes a partir de interações com espaços concretos de um planeta que possui grande diversidade de formas geológicas e biológicas -, emergiram incontáveis exemplos de práticas materiais

e percepções culturais referidas ao mundo natural. A produção de um entendimento sobre esse mundo tornou-se um componente básico da própria existência social.

Quando o observador humano contempla a realidade da existência, percebe que a esmagadora maioria das coisas que existem, incluindo os fundamentos do edifício material que permite que elas existam, não são criações humanas. Ou seja, para o observador humano elas existem por si mesmas, em termos tanto de materialidade quanto de organização..